



**GUIA DO
PROGRAMA SOLVÉ
DE VOLUNTARIADO**



O **Guia do Programa Solví de Voluntariado** é uma publicação voltada aos colaboradores do Grupo Solví

Coordenação: Cláudia Sérvulo da Cunha Dias (Instituto Solví)

Produção editorial: Fullpress - textos, fotos & ideias

Textos e edição: Nilva Bianco (MTb 514/SC) - **Ilustrações:** Osires/Rabiscos


Instituto Solví

Presidente: Tadayuki Yoshimura - **Vice-presidente:** Reginaldo Bezerra

Coordenadora: Cláudia Sérvulo da Cunha Dias - **Assistente:** Thaís de Moraes Escudeiro

Estagiárias: Larissa Madanelo e Mariana Waetemann

SUMÁRIO

- 
- 04 Política de Responsabilidade Social da Solví
- 05 O papel do Instituto Solví
- 06 Bem-vindo, voluntário!
- 08 Programa Solví de Voluntariado
- 10 A importância do Comitê de Responsabilidade Socioambiental
- 12 Orientações prévias
- 14 Dia do Voluntariado
- 16 Programa de Educação Socioambiental nas Escolas
- 26 Programa Consultoria Voluntária

POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA SOLVÍ

- ① Respeitar a diversidade humana e cultural de seus colaboradores e das regiões e países onde atua.
- ① Prover oportunidades de superação de limitações pessoais aos colaboradores.
- ① Apoiar o desenvolvimento socioeconômico das regiões de localização da empresa.
- ① Fortalecer iniciativas locais com foco na comunidade.
- ① Planejar e atuar com compromisso real, assegurando a continuidade da execução de ações de Responsabilidade Social e sua sustentabilidade.
- ① Engajar amplamente colaboradores, fornecedores, clientes, membros das comunidades e organizações governamentais e não-governamentais no planejamento e execução de ações de Responsabilidade Social.

O PAPEL DO INSTITUTO SOLVÍ



O Instituto Solví é o gestor das ações de Responsabilidade Socioambiental da Solví. Sua Missão é a melhoria da qualidade de vida, a integração das comunidades excluídas do sistema produtivo, a preservação do meio ambiente e o incentivo à cultura.

Ele incentiva e apoia as empresas Solví nas seguintes ações: análise de risco social no escopo do planejamento de novos negócios; desenvolvimento de políticas, procedimentos e práticas com foco no público interno; desenvolvimento de programas com foco na comunidade; execução e avaliação das ações de Responsabilidade Socioambiental desenvolvidas pelas empresas.

EIXOS DE ATUAÇÃO


- Iniciação e qualificação profissional
- Geração de renda
- Educação socioambiental
- Promoção da cidadania, com especial foco no voluntariado e na diversidade
- Promoção do fortalecimento institucional de organizações comunitárias

BEM-VINDO, VOLUNTÁRIO!

Quantas vezes você já teve vontade de se engajar em alguma ação de voluntariado, ou já ouviu alguém que trabalha como voluntário comentar sobre o quanto esta experiência pode ser enriquecedora?

Agora você pode experimentar por si mesmo. O Programa Solví de Voluntariado é aberto a todos os colaboradores de todas as empresas do Grupo. Além de estarem alinhadas à atuação socioambiental da Solví, as três iniciativas centrais propostas pelo Instituto Solví – Dia do Voluntariado, Programa de Educação Socioambiental nas Escolas e Programa Consultoria Voluntária – permitem o engajamento dos mais diversos perfis profissionais. Coloque o seu talento a serviço de uma boa causa! E, antes de arregaçar as mangas, veja algumas dicas sobre voluntariado:



- 
- 1) **Todos podem ser voluntários** - todos somos bons em alguma coisa que fazemos, e isso pode ser colocado a serviço de uma causa.
 - 2) **Voluntariado é uma relação humana, rica e solidária** - é relação de pessoa a pessoa, oportunidade de fazer amigos, conhecer outras realidades e culturas.
 - 3) **Trabalho voluntário é uma via de mão dupla** - o voluntário doa sua energia e criatividade, mas recebe muita coisa boa em troca: motivação, satisfação, bem-estar, experiência, um sorriso...
 - 4) **Voluntariado é ação** - quem quer, vai e faz.
 - 5) **Voluntariado é escolha** - as formas de ação são tão variadas quanto as necessidades da comunidade e a criatividade do voluntário.
 - 6) **Cada um é voluntário a seu modo** - não há fórmulas nem modelos a serem seguidos.
 - 7) **Voluntariado é compromisso** - cada um contribui na medida de suas possibilidades, mas cada compromisso assumido é para ser cumprido.
 - 8) **Voluntariado é uma ação duradoura e com qualidade** - a ação voluntária contribui para melhorar a qualidade de vida da comunidade.
 - 9) **Voluntariado é uma ferramenta de inclusão social** - todos têm o direito de ser voluntários.
 - 10) **Voluntariado é um hábito do coração e uma virtude cívica** - é algo que vem de dentro da gente e faz bem a todos.

PROGRAMA SOLVÍ DE VOLUNTARIADO

Como gestor das ações de Responsabilidade Socioambiental do Grupo Solví, o Instituto Solví possui entre seus eixos de atuação a promoção da cidadania e o fortalecimento institucional de organizações comunitárias. É dentro destas prioridades que está inserido o Programa de Voluntariado Solví, que abre a todos os colaboradores a possibilidade de doar um pouco do seu tempo e dos seus talentos para plantar “sementes” de mudança.

Os colaboradores voluntários poderão atuar em três tipos de iniciativa: Dia do Voluntariado, Programa de Educação Socioambiental nas Escolas (Eco-Escolas), a ser desenvolvido junto a escolas de Ensino Fundamental e Médio públicas ou privadas, e o Programa Consultoria Voluntária, junto a entidades comunitárias.



O **Dia do Voluntariado** é uma grande mobilização que acontece duas vezes por ano, em junho e novembro, em todas as empresas Solví. O objetivo é engajar o maior número de colaboradores e familiares em ações de cunho socioambiental junto a escolas, entidades filantrópicas ou mesmo espaços públicos, pré-definidos pelo Comitê de Responsabilidade Socioambiental de cada empresa. Campanhas de doação de roupas ou alimentos, ajardinamento e construção de áreas verdes, plantio de mudas, preparação de hortas, limpeza de áreas públicas, pintura e conserto de instalações estão dentro do escopo de ações do Dia do Voluntariado.

Nos programas de **Educação Socioambiental nas Escolas** e **Programa de Consultoria Voluntária**, a proposta é que as ações sejam executadas em até seis meses. Elas devem servir como um despertar da consciência socioambiental e da postura cidadã, no caso das escolas, e como estímulo à autosustentabilidade, no caso das entidades comunitárias.

Nas escolas, o projeto envolverá uma ampla gama de atividades (gincana, projeto de destinação de resíduos, atividades abertas, projetos de protagonismo juvenil) e de públicos (diretoria, professores, alunos, pais e comunidade em geral), exigindo não apenas um corpo de voluntários que dê conta de organizar, coordenar e executar todas as ações, mas capaz também de interagir proativamente com a direção e superar os desafios que surgirem no caminho.

Na Consultoria Voluntária, talvez o maior desafio esteja na mudança de paradigma: aqui, a intenção é prover suporte, orientação e sugestões de parcerias em áreas nas quais a entidade tenha dificuldade e transmitir-lhe esse *know-how*, por meio dos voluntários, para que atinja plena autonomia e busque recursos por conta própria.

A intenção deste guia é auxiliar os comitês e voluntários por meio de um roteiro básico de ações em cada um dos projetos. A partir daí, certamente cada grupo encontrará o melhor caminho, dentro de sua realidade e possibilidades.



Contribua com idéias e experiências!

No portal do Instituto Solví – www.institutosolvi.com você encontra **materiais de referência** que auxiliarão nos projetos. Sua participação, com **sugestões de links, atividades, registros e relatos de iniciativas** também é importante para enriquecer os projetos e promover a troca de experiências entre os voluntários.

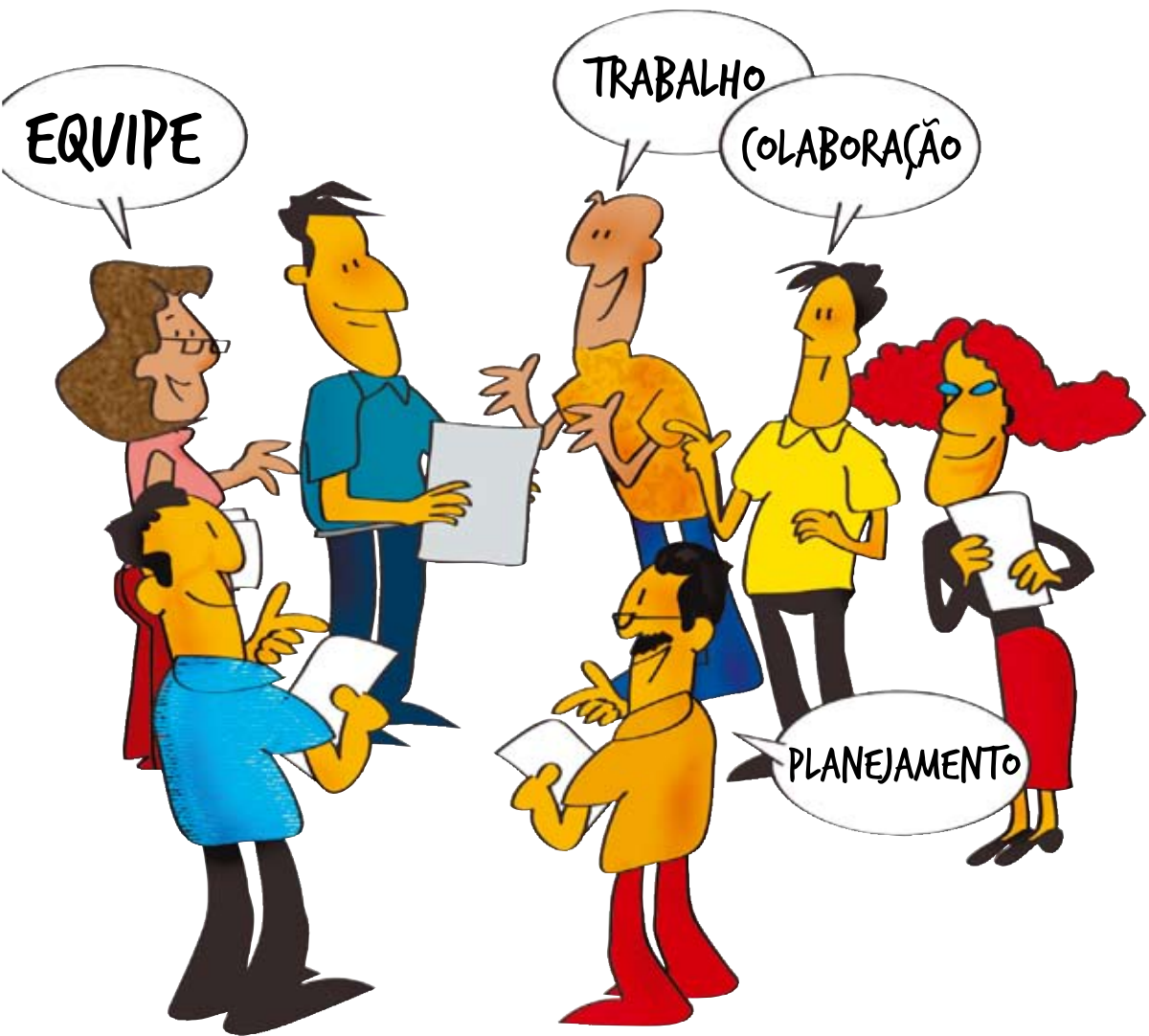
Envie suas contribuições para institutosolvi@institutosolvi.com.

A IMPORTÂNCIA DO COMITÊ DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

O Comitê de Responsabilidade Socioambiental é um grupo multidisciplinar formado dentro das empresas com o objetivo de planejar e coordenar as iniciativas na área socioambiental. Embora seja aberto à participação de todos os colaboradores, o ideal é que seja um grupo enxuto, com cerca de oito pessoas. Em comum, seus membros devem ter capacidade de planejamento, perfil de liderança e um altíssimo grau de comprometimento, já que desempenharão um papel importante no envolvimento de toda a organização com a Responsabilidade Social Corporativa.

São atribuições do Comitê:

- atuar como um interlocutor da organização, seus colaboradores e a comunidade;
- alinhar as ações socioambientais aos objetivos estratégicos da empresa e às diretrizes do Instituto Solvi;
- propor ações relevantes e sustentáveis junto à comunidade, sempre de acordo com as suas necessidades;
- planejar e coordenar as ações e projetos;
- realizar o reporte de todas as iniciativas em andamento e dos seus indicadores ao Instituto Solvi;
- ser um agente de estímulo ao voluntariado entre os colaboradores da empresa, promovendo o seu cadastro e o seu engajamento dentro dos projetos, sempre de forma equilibrada, sem sobrecarregar os voluntários ou afetar o desempenho nas atividades profissionais.

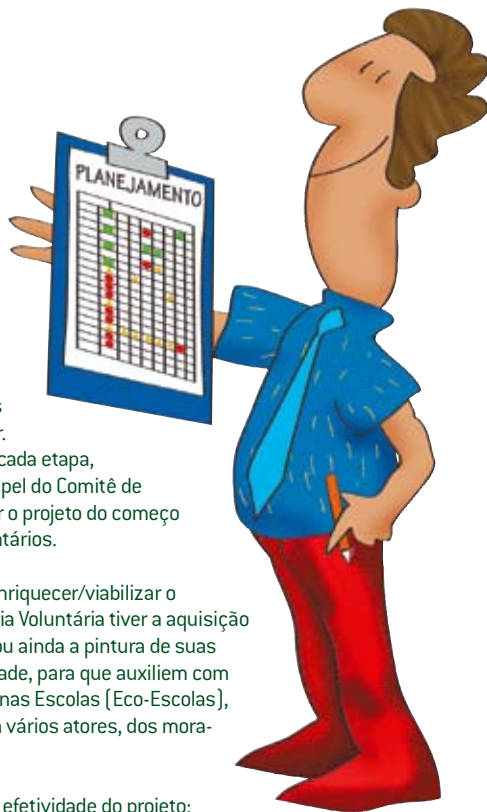


ORIENTAÇÕES PRÉVIAS AO COMITÊ DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Não basta ter boa vontade, é preciso organização, planejamento e capacidade de mobilização para fazer uma iniciativa de voluntariado dar certo. Veja alguns pontos aos quais os membros do Comitê de Responsabilidade Socioambiental devem ficar atentos:

- 1)** O primeiro passo na implantação de um projeto de voluntariado é **definir a comunidade a ser beneficiada**. Entre os critérios possíveis para esta definição estão a proximidade da empresa, da residência dos colaboradores ou mesmo as estratégias de negócios da empresa.
- 2)** **Que tipo de projeto** o Comitê de Responsabilidade Socioambiental e os voluntários desejam abraçar? Pretendem trabalhar com uma escola ou com uma entidade? É importante definir esse ponto antes de dar o próximo passo.
- 3)** Uma vez definida a comunidade e o tipo de projeto no qual pretendem engajar-se, **é interessante que se ouça representantes da comunidade** para saber que entidade ou escola pode ser beneficiada pelo projeto, de acordo com seu envolvimento e atuação local. Associações de bairro, líderes comunitários e paróquias podem ser bons interlocutores, envolvendo-se no projeto. No caso de ONGs, uma providência importante, antes de qualquer contato formal, é fazer um levantamento (do CNPJ, membros fundadores, diretoria, etc.) para confirmar sua idoneidade, independência e atuação efetiva junto à comunidade.
- 4)** Após a reunião de apresentação do projeto para a escola ou entidade, e o aceite dessas, há muito trabalho interno a ser feito para que a iniciativa tenha sucesso na comunidade. Nesta etapa, a palavra-chave é **PLANEJAMENTO!** Antes de seguir o passo a passo dos projetos, sugerido nos capítulos seguintes, veja providências que não podem ficar de fora:

- Definição do **cronograma** do projeto e das principais ações a serem executadas (o detalhamento se dará no decorrer do envolvimento dos voluntários, da comunidade e eventuais parceiros).
- Elaboração de planilha com o levantamento de **custos** do projeto.
- Definição dos potenciais **voluntários** para cada etapa do projeto e convite para que participem. Também é necessário ter claro quanto do seu tempo será demandado, para que eles analisem suas possibilidades e se programem para participar. O ideal é ter pelo menos duas ou três pessoas envolvidas em cada etapa, para que elas se revezem, se for necessário. LEMBRE-SE: o papel do Comitê de Responsabilidade Socioambiental é de planejar e acompanhar o projeto do começo ao fim; a execução de cada etapa deve ser delegada aos voluntários.
- Análise de potenciais **parcerias** que possam ser feitas para enriquecer/viabilizar o projeto. Por exemplo: se a entidade beneficiada pela Consultoria Voluntária tiver a aquisição de mobiliário ou computadores entre as suas necessidades, ou ainda a pintura de suas instalações, é possível envolver os lojistas da região na atividade, para que auxiliem com doações? No caso do Programa de Educação Socioambiental nas Escolas (Eco-Escolas), estas parcerias podem acontecer em vários momentos e com vários atores, dos moradores a artistas, associações de bairro e lojistas.
- Definição dos **indicadores** que serão utilizados para avaliar a efetividade do projeto: número de pessoas beneficiadas, pesquisa de satisfação com a comunidade envolvida, número de voluntários envolvidos, percepção de lideranças comunitárias sobre o projeto, inserções espontâneas na mídia local, etc. Para auxiliar nesse trabalho, é importante fazer o **registro** de todas as etapas de trabalho, seja em fotografia ou vídeo.
- Prover aos voluntários **informação** sobre todas as etapas do projeto. Eles certamente desejarão saber os desdobramentos das atividades, e quais foram os seus resultados. Comunicar cada etapa a todo o grupo de voluntários e também para o restante dos colaboradores, seja por meio de correio eletrônico, mural, *newsletter* ou outros meios, é essencial para manter todos envolvidos e motivados.
- Periodicamente, criar momentos de **sensibilização** para o voluntariado dentro da empresa: palestras, apresentação de vídeos, oficinas, campanhas solidárias, atividades que manterão os colaboradores em contato com o tema e estimularão uma postura mais participativa.



Lembre-se!

Projetos de voluntariado precisam de... **voluntários!** Como está o cadastramento das pessoas que queiram engajar-se na sua empresa? Estimule o preenchimento da ficha de inscrição de voluntários, disponível no www.institutosolvi.com. Por meio desta ficha, o colaborador traça o seu perfil, o público com o qual tem mais afinidade e as áreas em que gostaria de atuar, possibilitando ao Comitê de Responsabilidade Social a criação um banco de voluntários e o engajamento dos perfis mais indicados a cada ação e projeto.

DIA DO VOLUNTARIADO



As características centrais das ações do Dia do Voluntariado são o impacto imediato e a intensa mobilização dos voluntários, entre os quais se incluem não apenas os colaboradores das empresas, mas também seus familiares. O Dia do Voluntariado é a ocasião certa para campanhas pontuais, ações precisas e focadas nas necessidades das entidades beneficiadas.

PASSO 1

A pelo menos 60 dias da data prevista para o Dia do Voluntariado, o Comitê de Responsabilidade Socioambiental deve estabelecer, junto com o corpo de voluntários e os colaboradores da empresa, qual será o **foco da ação coletiva**: o auxílio a uma entidade do bairro, a revitalização de uma área pública, a limpeza de um córrego, uma campanha assistencial que auxilie várias entidades, aliada a uma iniciativa de cunho ambiental, a realização de oficinas de confecção de utensílios domésticos a partir de materiais recicláveis, a apresentação de uma peça teatral, etc. São muitas as possibilidades. O importante é que sempre que possível elas agreguem criatividade, inovação, e que estejam alinhadas às necessidades da comunidade e às possibilidades do grupo de voluntários.

PASSO 2

Estabelecer **contato com a(s) entidade(s)** a ser(em) beneficiada(s) para avaliar suas necessidades, ou com a administração municipal, no caso de intervenções em áreas públicas.

PASSO 3

Planejar a ação. Formar grupos de trabalho para estabelecer o cronograma de cada atividade. Pode haver um comitê de organização do evento, responsável pelo entrosamento de todos os outros grupos, um grupo de comunicação, responsável por divulgar a ação para a mídia local (jornais de bairro, rádios, TV, sites, etc), de organização de campanha, para arrecadação de materiais, de jardinagem, de fotografia/filmagem, etc, de acordo com as ações definidas como prioritárias.

PASSO 4

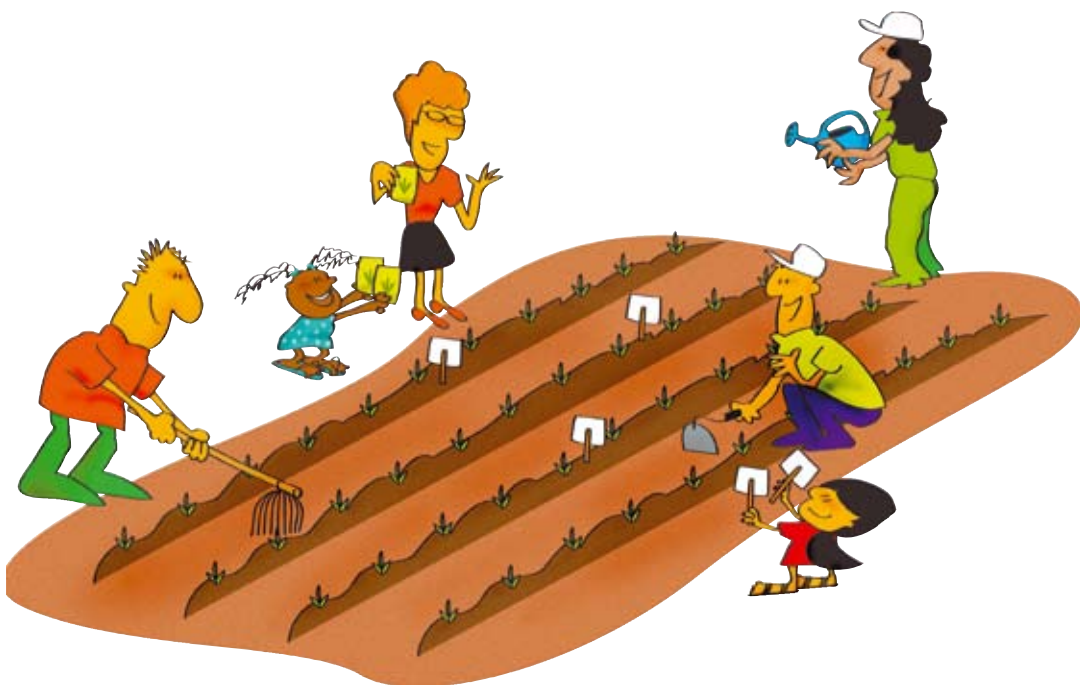
Elaborar **planilhas de custo** de cada ação e definir a fonte para cada recurso. Afinal, embora os recursos humanos sejam o mais importante no Dia do Voluntariado, a maioria das ações também exige recursos financeiros.

PASSO 5

Comunicar e engajar. Uma vez definidas as ações a serem realizadas, é hora de fazer com que todos os colaboradores saibam o que está sendo programado. Cerca de um mês antes do Dia do Voluntariado, o grupo de comunicação pode providenciar o envio de *newsletters* ou e-mails (ou quem sabe uma visita às áreas da empresa), divulgando todas as informações: local/entidade, quais são as frentes de trabalho e os responsáveis por cada uma, cronograma de atividades, áreas carentes de voluntários, como participar, abertura à participação de familiares, e-mail para encaminhar dúvidas, etc.

PASSO 6

O “**Dia D**”. Todo o planejamento feito nos últimos dois meses tem um objetivo: fazer com que o Dia do Voluntariado seja um sucesso, com ações bem-sucedidas e muitas pessoas engajadas. Portanto é importante não descuidar do planejamento das atividades do dia. O que será necessário levar para o local? A que horas as equipes devem chegar? Como os voluntários irão para o local? É possível organizar um esquema de caronas entre os colaboradores? Quantas pessoas estarão atuando em cada frente? Os voluntários usarão camisetas do Dia do Voluntariado? A equipe de organização usará alguma identificação especial? Todas as equipes chegarão no mesmo horário, ou cada uma atuará dentro de um horário específico? Quem fará o registro das atividades? É possível preparar um relato do dia para ser enviado no dia seguinte a todos os colaboradores? Haverá uma lista com o contato de todos os voluntários inscritos e as suas respectivas responsabilidades? Todos os detalhes devem ser pensados para evitar que os “imprevistos previsíveis” atrapalhem a ação.



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NAS ESCOLAS (ECO-ESCOLA)

O projeto dentro de escolas representa um enorme potencial de conscientização e transformação para toda a comunidade escolar: alunos, professores, pais e parentes. As etapas que enumeramos a seguir, bem como a sugestão de cronograma, devem servir como base para o trabalho dentro da escola, mas é importante que as especificidades e a realidade de cada local sejam observadas e respeitadas para que o projeto envolva de fato as pessoas e seja concluído com sucesso. Isso significa que novas soluções e atividades podem ser incorporadas pelo caminho, enriquecendo ainda mais o projeto.

ATIVIDADES ENVOLVIDAS

- Gincana com os alunos.
- Implantação de um plano de destinação de resíduos e redução de consumo de água e energia para a escola.
- Elaboração de projetos transversais que abordem a questão do meio ambiente, com os professores.
- Atividades de sensibilização com os alunos, pais e comunidade (palestras, oficinas).
- Formação de “agentes socioambientais” dentro da escola, com atividades que fortaleçam o protagonismo juvenil nos alunos mais envolvidos com o projeto.

ATIVIDADE PRÉVIA

Levantar, junto à comunidade (associação de moradores ou mesmo colaboradores da empresa que vivam no local) **a escola mais indicada para receber o projeto**, seja por sua representatividade, pelo número de alunos, por sua abertura a novos projetos ou relacionamento com a comunidade.



PASSO 1

[semana 1]

Reunião do Comitê de Responsabilidade Socioambiental com a diretoria da escola para a apresentação do projeto. O objetivo é mostrar sua relevância do ponto de vista ambiental e social, sua abrangência e seu poder transformador, já que estimulará a elaboração de um plano de destinação de resíduos dentro da escola, a adoção de temas ambientais de forma transversal no currículo, a atuação dos alunos de todas as faixas etárias como multiplicadores de atitudes conscientes tais como a redução do consumo de água e eletricidade, além da destinação correta de resíduos recicláveis.

É importante também que o grupo já tenha em mente a seqüência básica de atividades que serão realizadas, para que a direção saiba os recursos a serem mobilizados, como o grupo responsável pelo projeto de gestão de resíduos, além dos espaços a serem alocados, como o que será necessário para a recepção dos materiais da gincana com os alunos. Nesse momento a diretoria terá oportunidade de expressar eventuais dificuldades e empecilhos, que deverão ser levados em conta na hora de formatar e detalhar o projeto.

RECURSOS

- ✓ Folheto sobre Programa de Voluntariado Solví.
- ✓ Relatório Socioambiental Solví.
- ✓ Apresentação das etapas do projeto em PowerPoint.



PASSO 2

[semana 2]

É hora de **definir, juntamente com a escola, as atividades de sensibilização** sobre o tema ambiental que serão realizadas para alunos, pais e professores. É importante que todas as faixas etárias/níveis sejam contemplados pelas atividades, que servirão também para manter aceso o interesse pelo projeto no decorrer dos seis meses em que ele será realizado. Por isso, o ideal é que elas sejam realizadas no decorrer de todos os meses, até sua finalização, com periodicidade variável, de acordo com a disponibilidade de parceiros e espaço. As atividades iniciais devem ter caráter de conscientização para a questão do uso dos recursos naturais (palestras, vídeos), e depois podem evoluir para dicas de reutilização de resíduos, por exemplo, em oficinas.

Algumas sugestões de atividades

- Palestras sobre redução de consumo de água e reciclagem de resíduos (crianças, pais).
- Apresentação de vídeos sobre temas ambientais (crianças, pais).
- Oficinas de reciclagem de papel, de elaboração de utensílios domésticos e bijouterias com papel (crianças, pais).
- Oficina sobre aproveitamento máximo de alimentos (pais).
- Oficinas para construção de sistema de aquecimento solar com garrafas PET ou de sistema para captação de águas pluviais (pais).
- Teatrinho de fantoches (crianças menores).



A GINCANA

A mesma reunião pode servir para **definir a dinâmica e o cronograma da gincana** com os alunos. A gincana levará a eles dois desafios principais: a redução das contas de água/luz em suas residências e a destinação correta de resíduos recicláveis, que serão coletados em casa e levados para a escola, onde serão pesados e vendidos (ou doados).

Vencerá a equipe com os melhores resultados nas duas provas (redução geral nas contas de água, energia elétrica e volume de material reciclável), somados às tarefas-surpresa entregues aos alunos participantes no dia da gincana ou alguns dias antes.

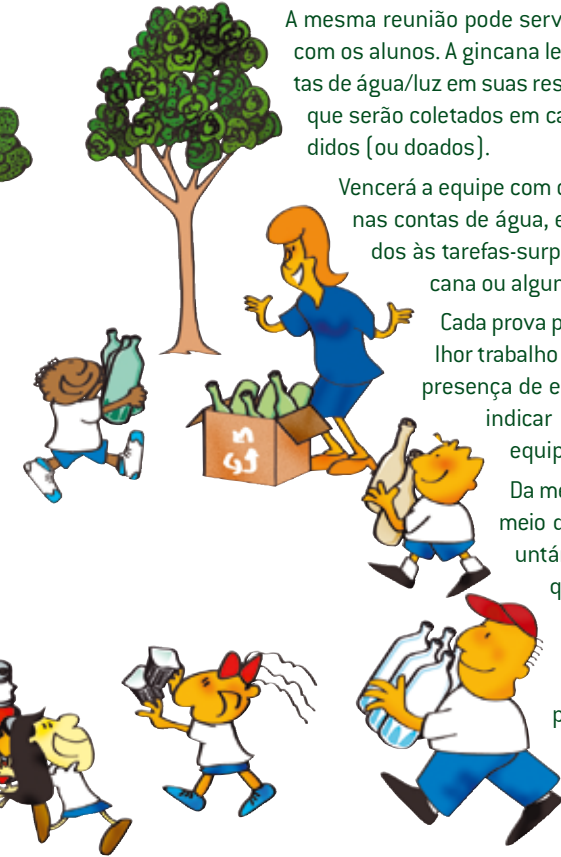
Cada prova pode valer “X” pontos, e vencerá a equipe que fizer o melhor trabalho ao longo dos meses da gincana, unido ao dinamismo e presença de espírito para cumprir a tarefa-surpresa. A escola poderá indicar professores para atuar como pontos de apoio das equipes.

Da mesma forma que os pais serão envolvidos na gincana por meio do desafio de reduzir seu consumo de água/luz, os voluntários, juntamente com a direção da escola, podem propor que comerciantes locais participem por meio da doação dos prêmios a serem entregues à equipe vencedora. Bolsas de informática e línguas, cursos, livros, filmes e documentários em DVD são exemplos de prêmios que podem enriquecer o repertório cultural dos alunos.

Para viabilizar a etapa de entrega de recicláveis é importante que haja a disponibilidade de espaço na escola e também de uma pessoa para receber os materiais, se não diariamente, ao menos uma ou duas vezes por semana, fazendo o controle do que foi entregue pelas equipes.

RECURSOS

- ✓ Levar sugestão de temas e convidados para palestras e oficinas.
- ✓ Levar proposta de regras para a gincana.



PASSO 3

(semana 3)

Reunião do Comitê com a diretoria da escola para **validar o plano de ação e o cronograma do projeto**, com todas as atividades previstas. É a hora para fazer ajustes e mudanças como a inclusão de novas atividades, caso necessário. Os membros dos grupos de gestão de resíduos e de coordenação das atividades de Protagonismo Juvenil deverão ser indicados pela escola, e as próximas atividades discutidas.

Uma vez definido o Grupo de Gestão de Resíduos, este deverá ser contatado e solicitado a levar, na reunião inicial de trabalho com os voluntários (passo 6), um levantamento das contas de água e luz dos últimos seis meses, além de um panorama geral de iniciativas já existentes para a coleta de recicláveis na escola.

A partir deste passo, o Comitê de Responsabilidade Socioambiental deve envolver os grupos de voluntários nas múltiplas atividades, de acordo com o perfil e o interesse de cada um e tomando sempre o cuidado para que ninguém fique sobrecarregado. O ideal é que haja um grupo responsável pela divulgação, um grupo cuidando da programação com os pais e alunos, outro responsável pelo trabalho com os professores, e assim por diante.



PASSO 4

[semanas 3 e 4]

Reuniões com os professores do Fundamental I (1º ao 4º ano), Fundamental II (5º ao 9º ano) e Ensino Médio – de preferência separadamente - para apresentação do projeto e de todas as atividades previstas, com ênfase na participação que se espera do corpo docente, tanto no que diz respeito à adoção de temas ambientais em projetos a serem realizados com os alunos, quanto ao seu papel de incentivadores da participação destes no projeto.

Sugestão de atividades

- Realização de uma dinâmica para avaliar o conhecimento dos professores sobre questões ambientais (e ao mesmo tempo descontraí-los).
- Discussão de abordagens possíveis para temas ambientais em sala de aula.
- Formação de um (ou vários) grupo de trabalho multidisciplinar para definir a proposta de um projeto transversal dentro de um dos seguintes eixos: recursos hídricos, destinação de resíduos sólidos e formas renováveis de energia.

Recursos:

- Modelo de dinâmica a ser proposta aos professores; esta pode seguir o modelo “Show do Milhão”, com perguntas previamente preparadas sobre temas ambientais.
- Exemplos de inserção de temas ambientais no conteúdo curricular dos alunos – Matemática, Português, Ciências, etc. [veja fontes para consulta em www.institutosolvi.com].
- Regras para o trabalho em grupo.

PASSO 5

[semana 4]

Divulgação do projeto para toda a escola, por meios previamente definidos junto com a direção, como murais e folhetos que os alunos possam levar para casa e compartilhar com os familiares.

É importante que constem dos materiais as informações sobre todas as atividades abertas aos alunos e seus familiares: gincana [prazo para inscrição, responsáveis pela inscrição, regras para a formação das equipes, objetivos, data para a prova final e resultados, prêmio para a equipe vencedora] palestras, apresentação de vídeos, oficinas [data, horário].

PASSO 6

[semana 5]

Reunião com o Grupo de Gestão de Resíduos. Nesta reunião, os membros do grupo já terão em mãos o levantamento do consumo de água e luz da escola nos últimos seis meses. Seu desafio, juntamente com os voluntários envolvidos com esta etapa do trabalho, será realizar uma análise deste consumo, identificar possíveis desvios provocados por problemas como vazamentos de água e estabelecer metas realistas, além de ações para atingi-las, como por exemplo a substituição de lâmpadas por modelos mais econômicos, instalação de torneiras automáticas e de vasos com bacias acopladas nos banheiros, etc.

Outro desafio para o grupo será estabelecer uma estimativa dos resíduos gerados pela escola e traçar um plano para a coleta e destinação correta de resíduos recicláveis, também com metas a serem atingidas. Os voluntários Solvi podem auxiliar por meio da doação de recipientes para recicláveis, indicação de cooperativas e empresas que façam a coleta dos materiais ou mesmo a realização periódica da coleta de recicláveis na escola, caso esta esteja em seu escopo de atividades.

Estabelecer um prêmio para a escola ao final do projeto, caso consiga atingir seus objetivos na redução do consumo de água/luz e destinação correta de resíduos, pode ser uma boa forma de estimular o engajamento de todos e a mudança de cultura, com o passar dos meses. O prêmio deve estar de preferência relacionado a uma necessidade da escola ou à ampliação da consciência ambiental (DVD *player*, livros, documentários sobre meio ambiente, recipientes para acondicionar resíduos, torneiras e válvulas econômicas para os banheiros, cursos para os professores, etc.).

RECURSOS

- ✓ Caso seja possível, levar um técnico que possa fazer uma análise do consumo de água e luz junto com os professores.
- ✓ Roteiro para implantação de projeto de destinação de resíduos.
- ✓ Preços de resíduos no mercado e contato de empresas que compram esses materiais.
- ✓ Contatos de cooperativas que façam a recepção de resíduos.

Fontes para consulta

Consulte o material de referência para a elaboração de planos de redução de consumo e de destinação de resíduos no www.institutosolvi.com.



PASSO 7

[semana 5]

Início das atividades de sensibilização e envolvimento com pais e alunos [citadas no Passo 2]. Os voluntários deverão estudar previamente com a diretoria os melhores dias e horários para atingir as famílias. À noite, nos fins de semana? Também a infra-estrutura e disponibilidade de espaço da escola deverão ser levadas em conta.

PASSO 8

[semana 7 ou 8]

À medida que a gincana acontece, será possível aos professores observarem quais são os alunos mais interessados e atuantes e convidá-los para o **projeto de Protagonismo Juvenil** dentro da escola. Aqui, o objetivo é despertar a consciência dos jovens para o seu papel de cidadãos, em especial no que diz respeito ao meio ambiente. Onde é possível registrar reclamação ou denúncia sobre situações como depósito irregular de resíduos, vazamento de água, “gato” de energia elétrica, abandono de praças, ocupação irregular do solo, entre outras? De quem cobrar melhorias? Como elaborar e encaminhar um projeto de meio ambiente? Como “adotar” uma praça?



O primeiro passo é identificar os jovens (no máximo oito a doze pessoas, com idades entre 12 e 16 anos), e então convidá-los para atividades como palestras e visitas (à Câmara de Vereadores, à companhia de água e esgoto, à prefeitura, a um parque natural, etc.) que despertem o seu senso de responsabilidade e participação no que acontece em sua comunidade. A partir daí, eles serão estimulados a elaborar projetos coletivos que promovam o exercício deste protagonismo.

A proposta é que os projetos combinem planejamento, contato com o poder público, com a comunidade, e ação. A adequação da proposta e do método deverão ser analisados conjuntamente com o professor apoiador desta etapa de trabalho, e a execução, sempre que possível, pode ter o suporte e a participação de líderes comunitários e moradores. São exemplos de ações protagonistas:

- divulgar e incentivar a segregação de resíduos sólidos e a coleta seletiva em ruas do bairro;
- promover um mutirão para revitalizar áreas degradadas do bairro (pintura de muros, limpeza de praça, etc.);
- reivindicar e restaurar a iluminação de ruas;
- detectar e providenciar conserto de vazamentos de água;
- registrar (foto, vídeo, HQ, etc.) a realidade da comunidade;
- criar um blog coletivo para compartilhar boas práticas de cidadania e experiências.

PASSO 9

[semana 14]

Exposição/apresentação dos projetos de Protagonismo Juvenil e também dos projetos transversais implementados no Ensino Fundamental e Médio. É importante dar visibilidade ao trabalho realizado, seja por meio de cartazes, murais, apresentações ou outros meios.

PASSO 10

[semana 16]

Distribuição das tarefas finais para a gincana. Pode ser feita nos cinco dias que antecedem o encerramento da gincana, ou no próprio dia, dependendo do grau de dificuldade das tarefas. As tarefas-surpresa podem ter ligação com a história do bairro (por ex., conseguir uma foto antiga onde apareça algum marco natural ou arquitetônico, ou de alguma família pioneira na sua formação) ou com aspectos ambientais. Obterá a pontuação máxima da prova a equipe que conseguir cumprir todas as tarefas em menos tempo.

PASSO 11

[semana 16]

Encerramento da gincana, evento que deve mobilizar a escola, os alunos e toda a comunidade. Pode ser realizado em um sábado ou domingo, de acordo com a disponibilidade do espaço escolar, reunindo atividades prévias como exposição/apresentação dos resultados dos projetos de Protagonismo Juvenil para toda a comunidade e até mesmo apresentações artísticas dos alunos e de seus pais.

O cumprimento das tarefas da última prova, seguido da divulgação do resultado obtido pelas equipes nas provas anteriores (redução de contas de água e luz e entrega e pesagem de materiais recicláveis), mais a premiação do grupo vencedor, encerrará o projeto. Caso tenha atingido seus objetivos nas metas de redução de consumo e destinação de resíduos, a escola também deverá ser premiada. Neste momento, o/a diretor(a) poderá encerrar o evento falando das transformações conquistadas com o projeto e de sua decisão de dar continuidade às iniciativas, se for o caso.

RECURSOS:

- ✓ Infra-estrutura da escola (ginásio, auditório ou salão, microfones, decoração, etc)
- ✓ Prêmios para os alunos vencedores.
- ✓ Prêmio para a escola.

PASSO 12

(semana 16 a 20)

É hora de fazer um **balanço do projeto**: quantas pessoas foram atingidas? Quantas toneladas de resíduos recicláveis tiveram a destinação adequada? Quanto de água e energia elétrica foi economizado? Quantos alunos se envolveram com a gincana e os projetos? Quantos projetos foram executados? Que acolhida tiveram por parte da comunidade*? Com base nos registros e observações de todo o projeto, o Comitê de Responsabilidade Social terá condições de responder a cada uma dessas perguntas. O relatório deverá ser entregue à escola, em uma reunião final com a diretoria, na qual esta também fará uma análise dos resultados percebidos.

*Veja outros indicadores em www.institutosolvi.com



Coloque nossa marca no projeto!

A Responsabilidade Socioambiental cumpre um papel estratégico na atuação do Grupo Solví, no seu relacionamento com a sociedade e na construção de uma identidade forte em todos os locais em que atua. Portanto, é importante que cada ação ou projeto realizado em cada empresa traga não apenas a marca da própria empresa, mas também a do Instituto Solví.

As **logomarcas** da empresa, do Instituto e de eventuais apoiadores deve constar de todos os materiais de comunicação e divulgação, como folhetos, *banners*, faixas, cartas, *releases*, etc.

A logomarca do Instituto Solví e as regras para a sua utilização estão disponíveis no portal do Instituto.

PROGRAMA CONSULTORIA VOLUNTÁRIA



Desenvolvido junto a entidades comunitárias, o Programa Consultoria Voluntária possui duas características centrais: as atividades realizadas de acordo com as necessidades percebidas dentro das entidades beneficiadas, com voluntários “recrutados” a partir dos talentos que se ajustem a essas demandas, e o período para a realização de todas as fases do projeto, que deve ser de no máximo seis meses. Além do objetivo imediato a ser alcançado, que pode ir da informatização da entidade até sua formalização ou demandas mais simples, como a manutenção de determinado espaço, a meta é sempre contribuir para que o beneficiário da ação alcance sua autosustentabilidade.

Atividade prévia

Levantar, junto à comunidade (associação de moradores, os próprios colaboradores, paróquia, etc) a entidade mais indicada para receber o projeto, seja pela representatividade de sua atuação ou por suas necessidades.

PASSO 1

[semana 1]

Reunião do Comitê de Responsabilidade Socioambiental com os representantes da entidade indicada. O objetivo é levantar suas necessidades mais prementes, em especial no que diz respeito a aspectos que melhorem sua gestão e colaborem com a autosustentabilidade: elaboração de materiais de comunicação ou para captação de recursos, treinamento de funcionários, elaboração de projetos para parcerias, etc.

É importante que a diretoria da entidade perceba no grupo de voluntários da Solví a disposição para ir além de simples atividades de manutenção ou campanhas pontuais.

RECURSOS:

- ✓ Folheto sobre Programa Solví de Voluntariado.
- ✓ Relatório Socioambiental Solví.

PASSO 2

[semana 1 ou 2]

Uma vez tendo tomado conhecimento das necessidades da entidade, os membros do Comitê de Responsabilidade Socioambiental devem reunir-se para avaliar em que pontos poderão atuar, de acordo com suas possibilidades e recursos.

PASSO 3

[semana 1-3]

Elaboração de projeto com todas as ações previstas, voluntários envolvidos, atribuições, custos e cronograma.

PASSO 4

[semana 3-4]

Validação do projeto junto à entidade a ser beneficiada.

PASSO 5

[semana 4 a 16]

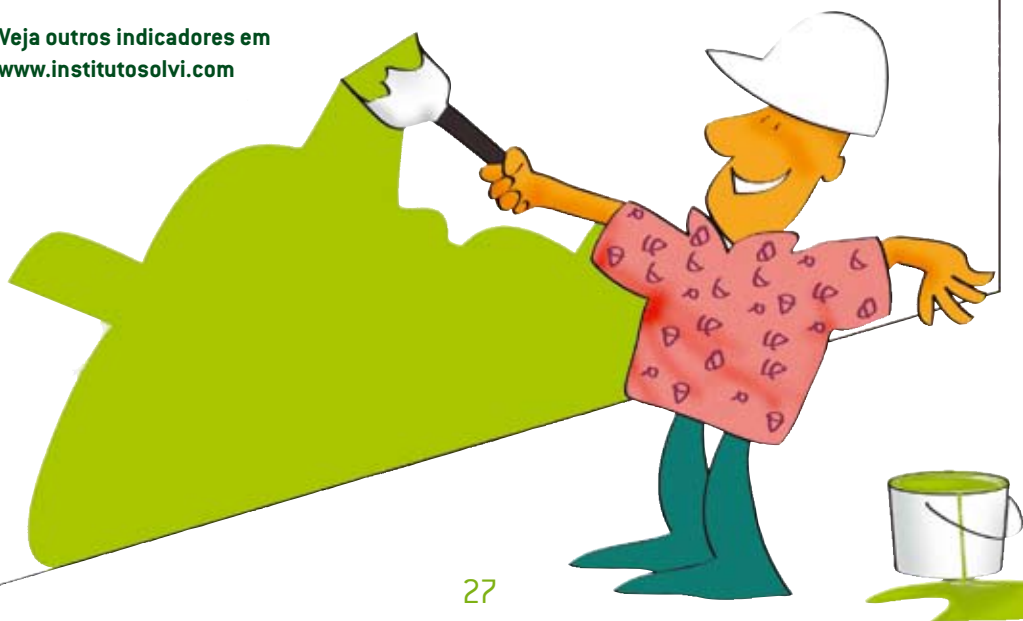
Execução do projeto, com envolvimento de todos os voluntários e do Comitê de Responsabilidade Socioambiental, responsável pela coordenação de todas as ações, além de potenciais parceiros.

PASSO 6

[semana 17 a 20]

Finalização do projeto, com compilação de todos os indicadores colhidos durante a sua execução e observação de aspectos decorrentes das melhorias aplicadas (por ex., número de pessoas atendidas/dia, ou eficiência no atendimento*); confecção de relatório final, a ser apresentado à entidade.

***Veja outros indicadores em
www.institutosolvi.com**



solví



Instituto **solví**

